## “DISPAROS”

Um Roteiro

de

Tarcísio Lara Puiati

e

Jair Marcos Giacomini

Copyright 1999 by

Tarcísio Lara Puiati e Jair Marcos Giacomini

Todos os direitos reservados

Rua José do Patrocínio, 721/201 Porto Alegre, RS, Brasil Fone (051) 221.2829

“DISPAROS”

FADE IN:

INT. RESTAURANTE - NOITE

PLANO SEQUÊNCIA

No restaurante, há em torno de seis mesas redondas. Uma delas, onde estão sentados DOUTOR e JUVENAL, está bem no centro do ambiente. Durante toda a cena, a câmera, posicionada no centro dessa mesa, gira em sentido horário com velocidade constante. Os clientes das outras mesas bebem, comem e conversam. Doutor e Juvenal bebem uísque e fumam bastante.

DOUTOR

Eu lhe chamei aqui, Juvenal, porque confio muito no seu trabalho. A minha família sempre confiou. Preciso dos seus serviços. Já aviso que dinheiro não é problema. Estão querendo me matar, Juvenal. Estão querendo me matar e eu preciso que você descubra quem é.

JUVENAL

Doutor!

DOUTOR

Já faz uns quinze dias. Eu venho recebendo uns telefonemas estranhos. Nos mais diferentes horários. Quando atendo, não dizem nada. Ligam lá para casa e também para o celular. Mas não consigo identificar quem liga. Ligam de orelhão, provavelmente.

JUVENAL

Trotes, doutor.

DOUTOR

Não. Não são trotes, Juvenal. São ameaças. Ameaças silenciosas. E tem mais coisas estranhas. No trânsito. Tem alguém me seguindo o tempo todo. E nunca é o mesmo carro. Cada dia é um carro diferente.

JUVENAL

Mas o doutor tem certeza?

DOUTOR

Tenho. Claro. Absoluta. Estão querendo me matar, Juvenal. E você precisa me ajudar. Você precisa descobrir quem é. E se preciso, dar um fim nessa pessoa.

JUVENAL

Será que o senhor não está muito cansado com o trabalho? O senhor me desculpe, mas as pessoas se confundem, ficam com a cabeça meio embaralhada, quando estão cansadas. Uma vez, um cliente meu...

DOUTOR

Eu não estou louco, Juvenal.

JUVENAL

Mas alguém teria motivo para querer lhe matar? O doutor não tem inimigos. Tem?

DOUTOR

Inimigos. Quem não tem inimigos? Muitas vezes eles estão disfarçados. O Aderbal, meu sócio na empresa, por exemplo. Tenho sérias suspeitas de que o Aderbal está desviando dinheiro. Ele bem pode querer me matar. E a minha mulher, ela anda muito estranha. Na cama, sabe, estranha. Coisas que um homem percebe, na cama. Se eu morresse hoje, ela ganharia uma bolada. Talvez tenha se apaixonado por algum vigarista, sei lá. Aqui nesse restaurante. Toda essa gente. Qualquer um pode ser. Qualquer um pode matar. De repente, um levanta, me dá um tiro e sai correndo.

Garçom passa atrás de Doutor.

DOUTOR

Ou o garçom. Até ele pode ser. E se ele colocou veneno na bebida?

Doutor afasta o copo com a mão.

JUVENAL

Mas, doutor, o senhor não acha que está exagerando?

Toca o telefone celular. Doutor atende o telefone e sobressalta-se.

DOUTOR

De novo. Ninguém. Viu? É assim o dia inteiro.

JUVENAL

Doutor, o senhor sabe que esses celulares não pegam direito em alguns lugares. O doutor tem que se acalmar um pouco.

DOUTOR

Qualquer um fica nervoso diante da morte. Nem dormir direito eu consigo mais. Nem trabalhar direito. A todo momento eu sinto que posso ser morto, que os meus minutos estão contados.

JUVENAL

O doutor pode ficar tranqüilo. Se for realmente verdade que tem alguém querendo lhe matar eu...

DOUTOR

Você não acredita em mim, não é, Juvenal? Eu estou correndo risco de vida e você acha que eu enlouqueci.

Nesse momento um bolo de aniversário com velinhas em fagulhas passa pelas costas de Doutor e o assusta. O garçom que carrega o bolo caminha até uma mesa ao fundo, posicionada nas costas de Juvenal, onde um grupo de pessoas começa a cantar “parabéns a você”.

DOUTOR

Eu sou ainda muito jovem para morrer, Juvenal.

JUVENAL

O doutor pode confiar em mim, que eu vou fazer um bom trabalho.

Ouve-se um barulho que pode ser de um disparo de arma de fogo. No passeio da câmera, a cadeira de Doutor está vazia.

JUVENAL

Doutor? Doutor? O senhor está bem?

DOUTOR levantando debaixo da mesa

O que foi isso? Foi um tiro?

JUVENAL

Não. Acho que foi uma garrafa de champanhe. Fique calmo, doutor.

No passeio da câmera, os clientes da mesa que recebeu o bolo estão brindando e bebendo.

DOUTOR

Vamos embora daqui. Esse lugar está me deixando aterrorizado. Não me sinto tranqüilo aqui. Vamos embora.

Doutor deixa notas de dinheiro na mesa. Os dois saem. A câmera continua o seu movimento circular contínuo, enquanto os dois se afastam. Um garçom limpa rapidamente a mesa e um CASAL senta no lugar onde antes estavam Doutor e Juvenal.

HOMEM

Doçura, aquele que estava sentado aqui não era o seu marido?

Ouve-se um disparo de arma de fogo.

MULHER em tom irônico

Era.

A Mulher ri.

FADE OUT.

NOME E CRÉDITOS DO FILME.